

HANSENOLOGIA INTERNATIONALIS

(Hansen. Int.)

Hansenologia Internationalis, novo periódico.

EDITORIAL.

A imprensa médica dedicada ao campo da Hansenologia conheceu duas fases bem distintas.

Teve a 1ª início no começo deste século com a revista "Lepra", editada na Europa, quando da fase Européia dos estudos da Hanseníase, ou seja entre 1894 com Hansen e Looft e 1914 quando a I Grande Guerra interrompeu a publicação de "Lepra".

Foi preciso esperar pelo ano de 1933 quando nas Filipinas com H. W. Wade, e no Brasil sob Aguiar Pupo e Eduardo Rabello nasceram, para a moderna Hansenologia, respectivamente o *International Journal of Leprosy* e a *Revista Brasileira de Leprologia*. Foi isso em grande parte devido — é justo reconhecê-lo — à insistência de H. C. Souza Araujo agindo como animador, especialmente no caso do *International Journal of Leprosy*.

De aí por diante, ou seja, a partir de 1931-1933 — e até 1970 para a *Revista Brasileira de Leprologia* — as duas grandes revistas constituíram a larga base e a plataforma de lançamento da moderna doutrina da Hanseníase.

Foi ao longo desse largo período que a moderna Hansenologia plantou os notáveis marcos miliares de seu desenvolvimento. Nesse sentido, algumas datas merecem ser recordadas.

I — Em 1933-1934, o histórico artigo de F. Hayashi, ressuscitando a reação que K. Mitsuda desenvolvera entre 1919 e 1923. De 1934, a notável Tese de A. Rotberg, completada em 1937 por um acervo de 1529 reações lidas, além da descoberta do caráter genético do teste.

II — De 1934-1937, data a longa série de trabalhos dedicados por H. W. Wade à "Lepra Tuberculóide".

III — De 1935-1937 datam os trabalhos de S. Schujman (sua Tese de Rosário — 1935) dando autonomia clínica e imunobiológica à "Lepra Tuberculóide". Em 1936-1937, o trabalho inaugural de F. E. Rabello, estendendo essa concepção imunobiológica a todo o campo da Hanseníase.

IV — De 1938-1939, são os trabalhos de F. E. Rabello sobre as "Formas Polares" (Rio-Paris, fevereiro e maio 1938) — base do *histórico Editorial da Revista Brasileira de Leprologia*, apresentando ao mundo científico o que se chamou então "Classificação Sul-Americana".

V — Entre 1939 e 1948, datam os históricos trabalhos de Aguiar Pupo e colaboradores sobre a surpreendente importância das formas "Maculosas" — ou "Incaracterísticas", somando 68% do total das formas clínicas.

VI — De 1939-1940 são hoje os clássicos trabalhos de J. M. Fernandez sobre a resposta de tipo tuberculínico, e a viragem da resposta ao Mitsuda sob BCG, inaugurando um tema ainda controverso.

VII — De 1941 a 1943, datam os trabalhos de L. Souza Lima e F. Alayon, subseqüentemente o de F. E. Rabello, codificando definitivamente a "Lepra I". Também de 1943, os trabalhos de Pardo-Castelló e Tiant no J.A.M.A. e os de W. Buengeler no *Virchow's Archiv.*, confirmando a doutrina Sul-Americana.

VIII — De 1948, no 5º Congresso de Havana, a consagração dos "polar types" (F. E. Rabello, 1938) e o aprofundamento dessa noção de polaridade graças à talentosa intervenção de F. Latapi, distinguindo "tipos" e "grupos", fatos hoje básicos da doutrina defendida pelos hansenólogos de formação latina.

IX — Em 1958, no Seminário da Organização Sanitária Pan-Americana em Belo Horizonte, Brasil, a denúncia da ineficácia da segregação física dos doentes (James Doull: "este anacronismo"). Já nesta época, os hansenólogos mexicanos, sob orientação de Mestre Latapi, imprimiam ação dinâmica de profilaxia "prospectiva", com a instituição de "unidades móveis", para o achado intensivo das formas iniciais do grupo I.

X — De 1955 a 1967, os trabalhos de F. E. Rabello propondo a expressão "Morbus Hansen", e, desde 1967, a momentosa campanha de A. Rotberg em favor da palavra "Hanseníase", hoje amplamente adotada, um pouco por toda parte (F. E. Rabello: "uma verdade em marcha e que nada detém").

XI — De 1960-1968, datam os trabalhos pioneiros de Shepard com a inoculação positiva na pata do camundongo, os trabalhos de Waters e Rees

sobre o "índice morfológico", os de Rees sobre "inoculação intravenosa" em ratos, e os de Shepard mostrando pela 1.ª vez nos bacilos granuloso a inviabilidade deles para o contágio.

XII — Enfim, de 1970-1973 os surpreendentes achados de Storrs e de Kirchheimer encontrando no tatu — *Dasyus novemcinctus* — afinal o animal de escolha para a obtenção da Hanseníase Experimental.

Para a confirmação dos conceitos acima enaltecidos, os hansenólogos das Américas contribuíram com apreciável acervo de estudos originais, necessitando eles de órgão publicitário essencial para o incentivo e desenvolvimento do intercâmbio cultural com os grandes centros de atividades hansenológicas.

A revista "Hansenologia Internationalis" se propõe a isso: será a continuação da "Revista Brasileira de Leprologia", cujos 34 volumes anuais (de 1933 a 1970) e monografias correlatas, estão indexadas internacionalmente: será editada semestralmente em Português, Espanhol, Inglês, Francês e Italiano, associando resumos em inglês.

Por decisão da Secretaria de Saúde do Estado de S. Paulo, Brasil, o "staff" está instalado em seu Instituto de Saúde (da Coordenadoria de Serviços Técnicos Especializados) que dispõe de Biblioteca com cerca de 30.000 volumes especializados, continuando-se a publicar semestralmente "Hanseníase: resumos e notícias/Hanseniasis: abstracts and news."

Diante das finalidades expostas, abrimos as páginas da nova Revista à colaboração do Egrégio Colega, cujo prestigioso apoio julgamos imprescindível. E bem assim a todos os que se interessam pela Hansenologia em seus múltiplos aspectos.

J. AGUIAR PUPO
F. E. RABELLO